

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em julho de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 76,2 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,33% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento

de investimentos com R\$ 13,7 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 860 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 76,2 bilhões), foram empenhados R\$ 18,7 bilhões, cerca de 24,6% da dotação autorizada até junho. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 8 bilhões e pagos R\$ 7,1 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 23,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 03/07/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.725	6.556	47,8%	3.664	26,7%	3.192	23,3%	2.544	5.736	2.935
Ministério da Saúde	11.170	1.828	16,4%	1.556	13,9%	1.539	13,8%	2.738	4.278	11.520
Ministério da Defesa	8.250	2.921	35,4%	1.241	15,0%	1.183	14,3%	1.887	3.070	3.606
Ministério da Fazenda	322	128	39,7%	8	2,3%	7	2,3%	97	104	255
Ministério da Educação	8.264	2.031	24,6%	500	6,1%	479	5,8%	1.756	2.235	5.855
Ministério das Cidades	5.743	1.009	17,6%	113	2,0%	107	1,9%	1.053	1.160	9.756
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.932	686	9,9%	133	1,9%	89	1,3%	3.031	3.120	14.618
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.670	972	36,4%	226	8,4%	13	0,5%	776	789	2.136
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.441	1.137	46,6%	465	19,1%	367	15,0%	623	989	305
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.468	264	10,7%	27	1,1%	22	0,9%	698	719	3.406
Ministério de Portos e Aeroportos	860	126	14,6%	12	1,4%	5	0,6%	40	45	270
Ministério do Esporte	1.379	44	3,2%	11	0,8%	11	0,8%	85	96	893
Outros*	11.976	1.033	8,6%	128	1,1%	116	1,0%	1.304	1.420	4.507
Total	76.201	18.734	24,6%	8.084	10,6%	7.130	9,4%	16.631	23.762	60.062

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de maio, cerca de R\$ 6,5 bilhões (47,8% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 3,7 bilhões. Até o fim de junho, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 3,2 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 5,7 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 860 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de junho foram empenhados R\$ 126 milhões e liquidados R\$ 12 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 5 milhões.

Dos R\$ 14,6 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 860 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 584 milhões), aeroportuário (R\$ 171 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 03/07/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	Pagos (f=d+e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	171	82	48%	3	2%	3	2%	10	12	12	239
Ferrovário	443	16	4%	0	0%	0	0%	61	61	61	404
Aquaviário	584	19	3%	0	0%	0	0%	44	44	44	131
Rodoviário	11.406	5.756	50%	3.065	27%	2.598	23%	2.299	4.897	4.897	2.188
Outros	1.982	810	41%	607	31%	596	30%	171	767	767	243
Total	14.585	6.682	46%	3.676	25%	3.197	22%	2.584	5.781	5.781	3.205

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2025 R\$ 69,1 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de junho de 2025 corresponderam a 22% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 46% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 13% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 03/07/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	674	40
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	74	2.802	5.242

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 03/07/2025 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	22	1.870	2.895
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	38	270
União	69.117	468	13.829	54.820

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em abril de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 72 GW médios, valor 3% inferior ao verificado em abril de 2024.

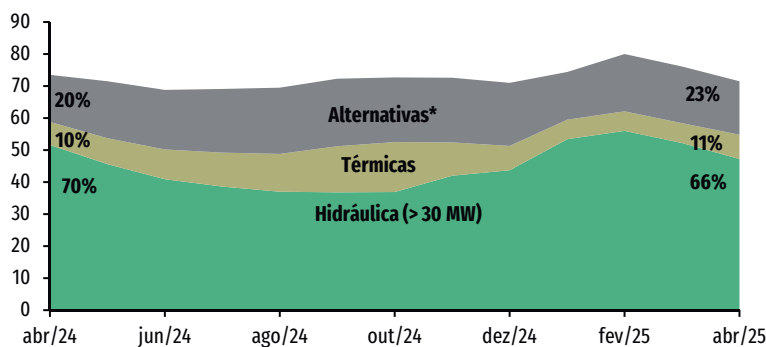
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (66% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (26%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	51.665	47.231	-9%	66%
Térmica	7.202	7.554	5%	11%
Eólica	8.050	9.903	23%	14%
PCH e CGH	3.629	3.072	-15%	4%
Fotovoltaica	3.032	3.828	26%	5%
Total	73.577	71.588	-3%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

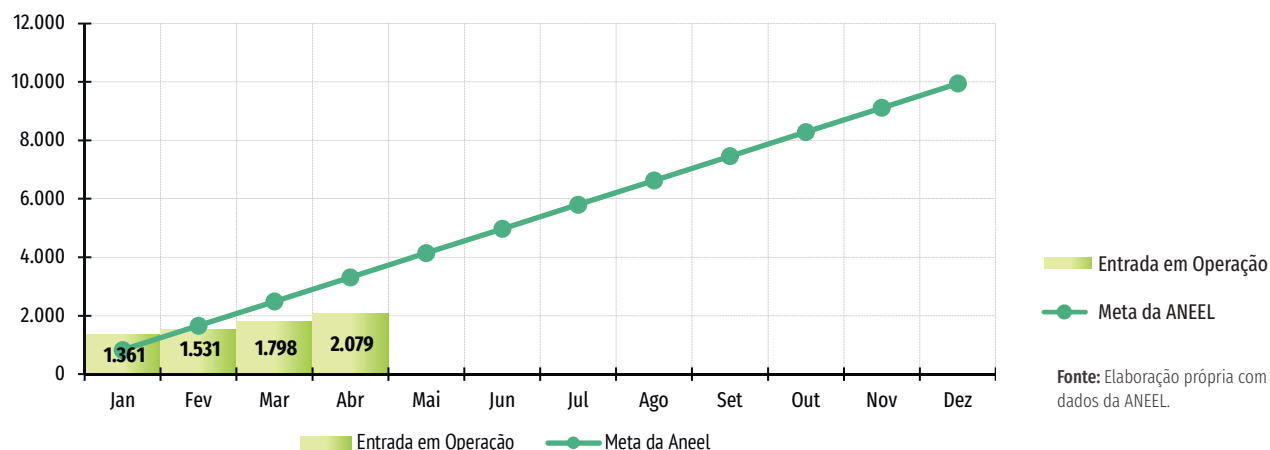
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

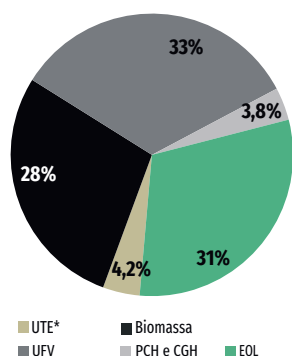
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e abril de 2025, entraram em operação 42 usinas com um total de 2.079 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 632 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 88 MW, as usinas à biomassa por 588 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 78 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 693 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 34 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,1% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	4.280	79	0	5	11.863
Otimista	7.499	8.375	7.033	1.851	3.952	28.710

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.404	670	0	5	17.022
Otimista	9.943	10.499	7.624	1.899	3.952	33.917

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

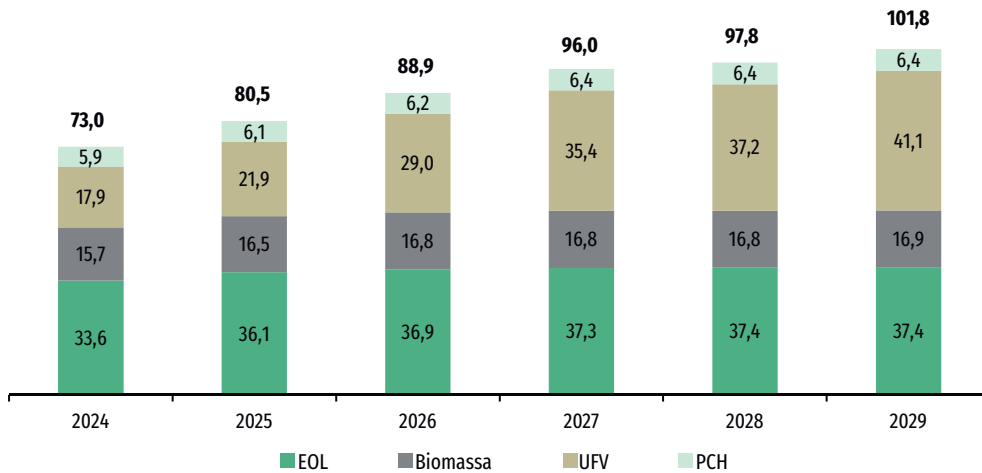
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 51%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7,5% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 17%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 88%. Em segundo lugar ficam as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), com previsão de 4,9% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em abril de 2025, entraram em operação 709 MW de potência instalada

em geração distribuída, valor -1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

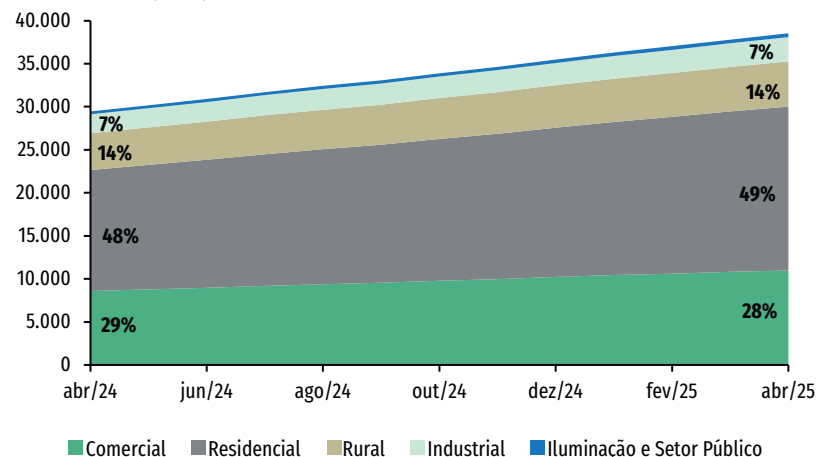
A potência instalada em geração distribuída, em abril de 2025, foi de 38.561 MW, valor 31% superior ao verificado em abril de 2024. O setor industrial representa 7% (2.821 MW) do total da potência instalada em abril de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr 2025 / Abr 2024
Residencial	407,9	393,2	-4%
Comercial	167,5	163,47	-2%
Rural	83,6	74,5	-11%
Industrial	45,5	69,0	52%
Iluminação e Poder Público	10,4	8,5	-19%
Total	715,0	708,6	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

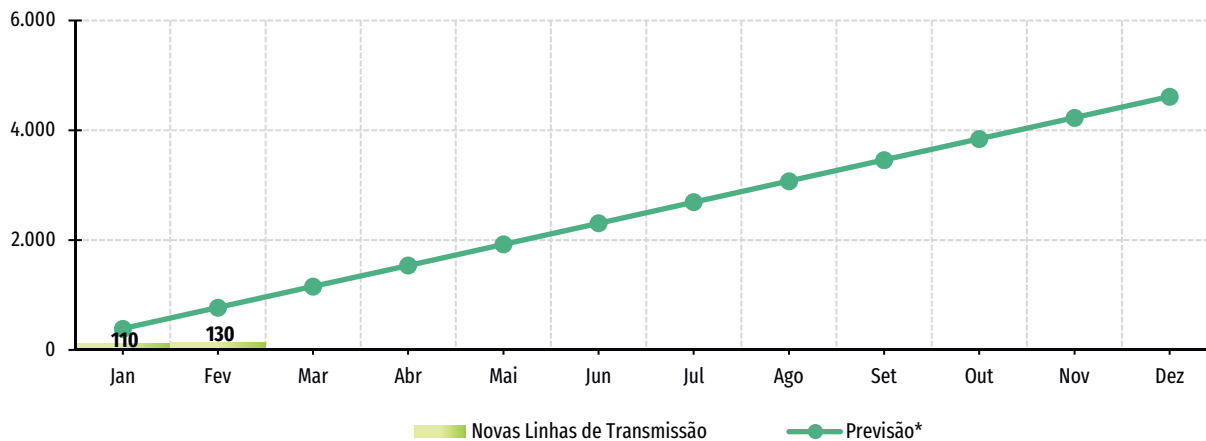
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em fevereiro de 2025, entraram em operação 20 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até fevereiro de 2025, todas foram da classe de tensão de 230 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em abril de 2025, quatro das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema sul apresentou reservatórios com o nível de 40%, 31,4 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com abril de 2024.

Em abril de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível

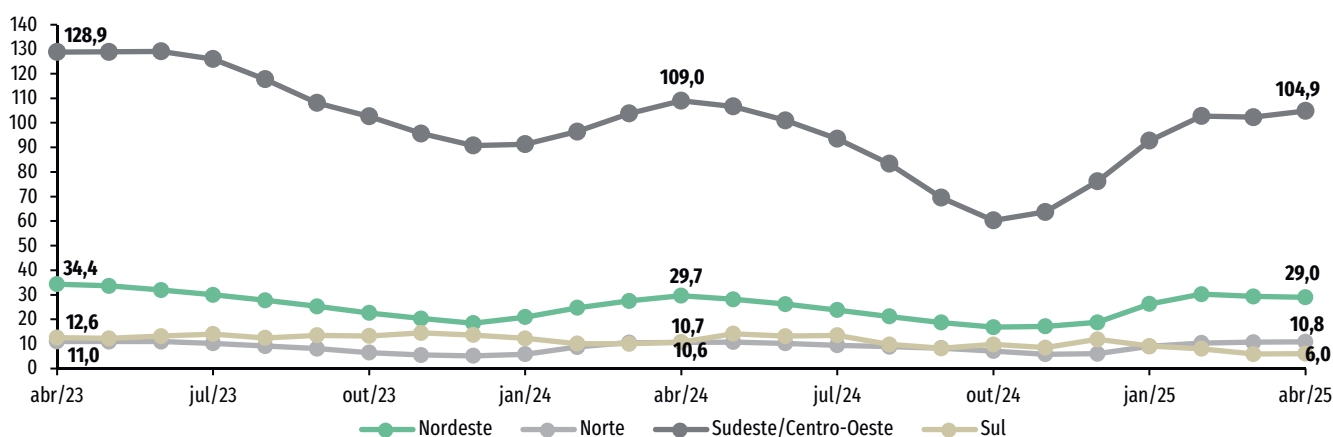
Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Abril 2024	Abril 2025	Varição em p.p. Abr/2025-Abr/2024
Nordeste	79%	77%	-1,8
Norte	95%	97%	1,9
Sudeste/Centro-Oeste	73%	70%	-2,8
Sul	72%	40%	-31,4

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

equivalente a 150.663 GWh de energia armazenada, valor 6% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 104.860 GWh armazenados, valor 4% inferior ao observado em abril de 2024.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em abril de 2025, 47 mil GWh, apresentando um valor 0,7% inferior ao observado em abril de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,6 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em abril de 2025.

Em abril de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 13% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Residencial	14.950	14.611	-2,3%
Industrial	16.364	16.592	1,4%
Comercial	9.044	8.800	-2,7%
Outras	6.981	6.989	0,1%
Total	47.339	46.992	-0,7%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024	Participação % Abr/2025
Metalúrgico	4.156	4.148	0%	25%
Outros	2.586	2.704	5%	16%
Produtos Alimentícios	2.324	2.339	1%	14%
Químico	1.604	1.543	-4%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.227	1.228	0%	7%
Extração de minerais metálicos	1.145	1.294	13%	8%
Borracha e Material Plástico	933	996	7%	6%
Papel e Celulose	851	863	1%	5%
Automotivo	605	597	-1%	4%
Têxtil	524	514	-2%	3%
Produtos Metálicos*	409	365	-11%	2%
Total	16.364	16.592	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

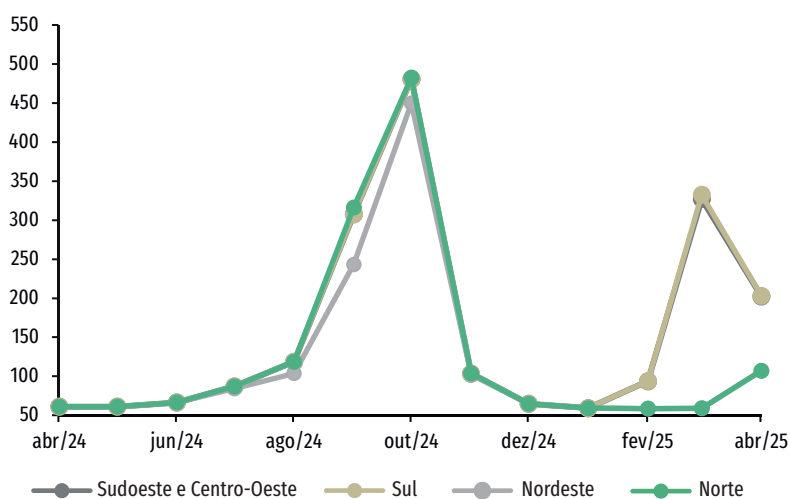
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em abril de 2025, foi de R\$ 202/MWh, valor 231%

superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 203/MWh, apresentando um aumento de 232% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os subsistemas do Nordeste e Norte registraram o valor de R\$ 107/MWh, apresentando um aumento de 76% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

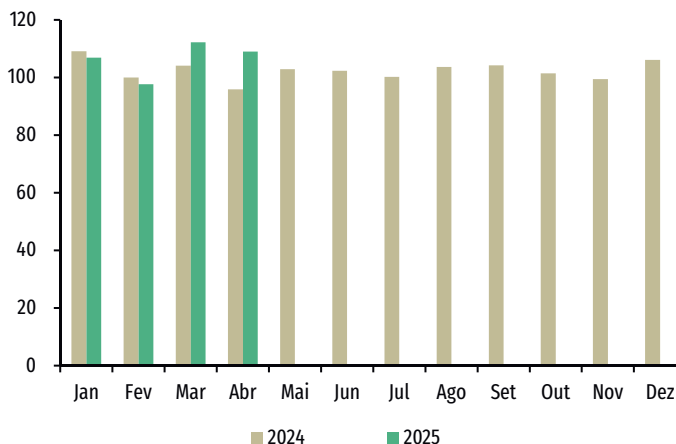
A produção nacional de petróleo, no mês de abril de 2025, foi de 109 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 14% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em abril de 2025 foi de 28,1°, sendo que 2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,1% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,9% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em abril de 2025, foi de 64 milhões bep. Esse volume foi 3% superior ao observado no mesmo mês em 2024.

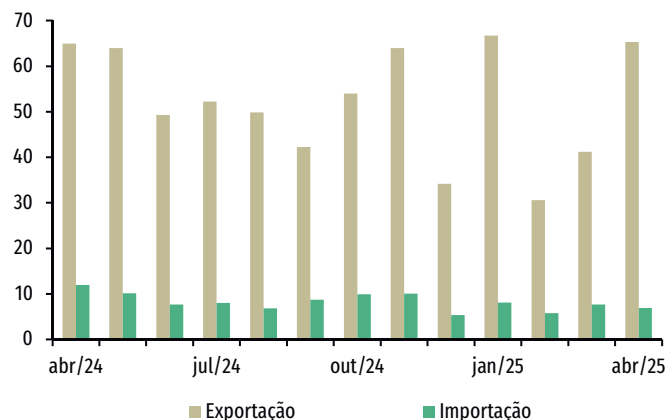
De acordo com a ANP, em abril de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



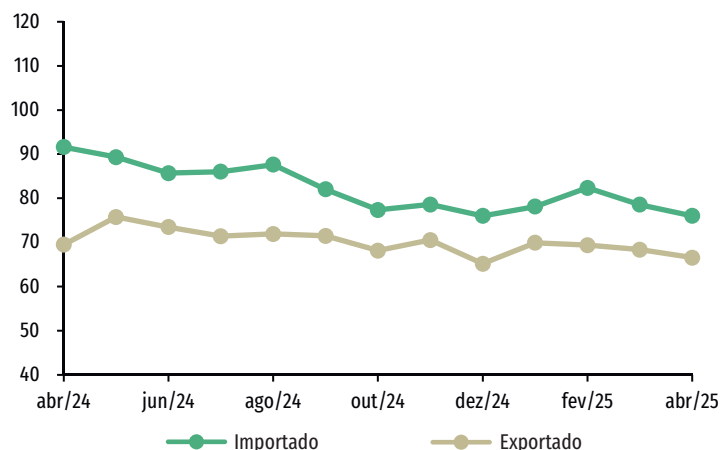
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em abril de 2025, foi de 65,3 milhões bep, volume 1% superior ao exportado em abril de 2024. Já a importação de petróleo foi de 6,9 milhões bep, volume 42% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 50,5 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em abril de 2025, foi de US\$ 76/barril, valor 17% inferior ao observado em abril de 2024.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Produção de Petróleo (a)	95,8	109,0	14%
Importação de Petróleo (b)	11,9	6,9	-42%
Exportação de Petróleo (c)	65,0	65,3	1%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	42,8	50,5	18%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



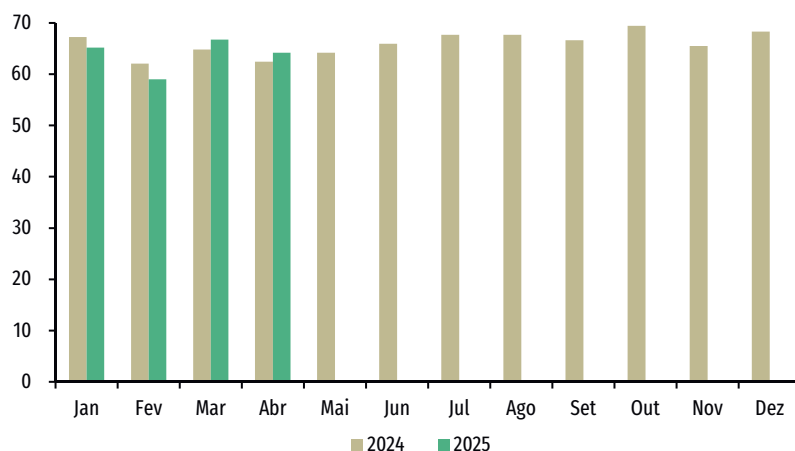
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em abril de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 64 milhões bep, volume 3% superior ao produzido em abril de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em abril de 2025, foi de 17 milhões bep, valor 4% inferior ao registrado em abril do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em abril de 2025 foi constatado um total de 14 milhões bep, o que representa um volume 9% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em abril de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 5% em relação a um consumo aparente de 68 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

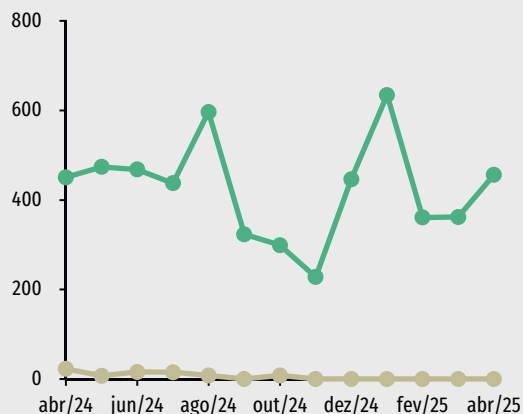


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

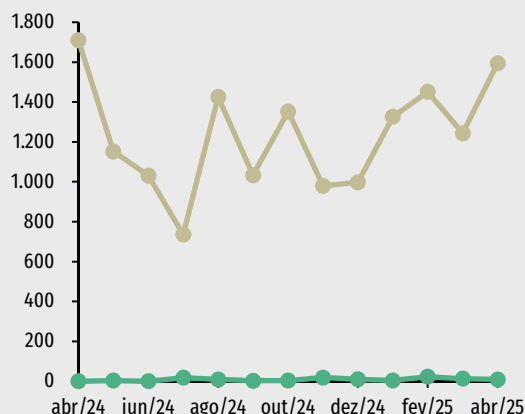


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

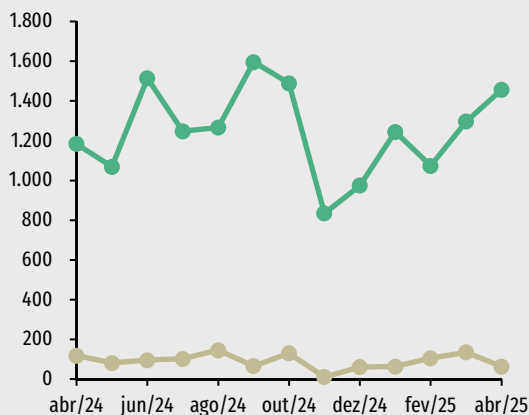
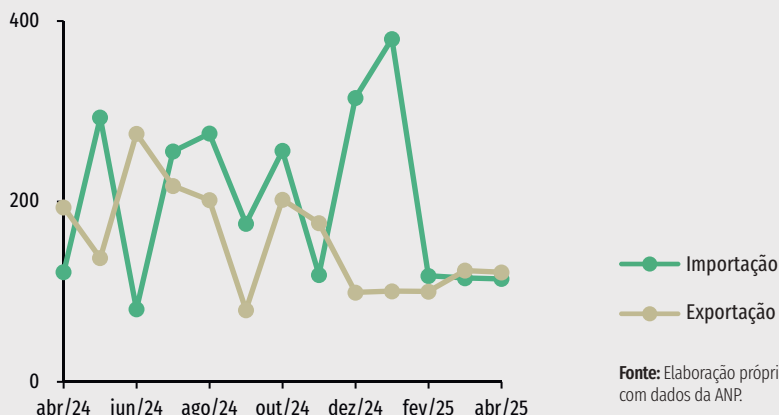


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Produção de Derivados (a)	62,4	64,2	3%
Importação de Derivados (b)	18	17	-4%
Exportação de Derivados (c)	15	14	-9%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	65	68	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em abril de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 3.628 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.628 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.351 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.515	4.348	-4%
Dispêndio com importação (b)	1.093	525	-52%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.421	3.823	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.350	1.059	-22%
Dispêndio com importação (e)	1.420	1.255	-12%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-70	-195	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.865	5.407	-8%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.514	1.779	-29%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.351	3.628	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





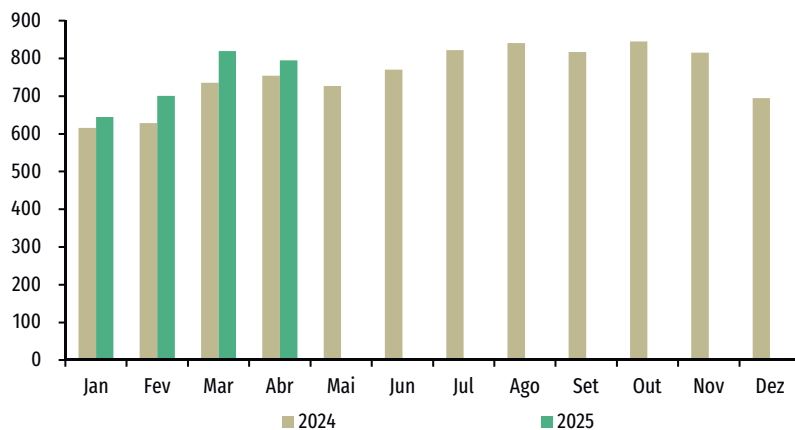
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em abril de 2025, foi de 795 mil m³, montante 5% superior ao produzido em abril de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em abril de 2025, foi de R\$ 6,22/ℓ, valor 6% superior ao registrado em abril de 2024.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até abril de 2025, 2,1 milhões de m³ de álcool. Desse total, 76% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 16% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 1,7 milhões de toneladas, volume 36% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

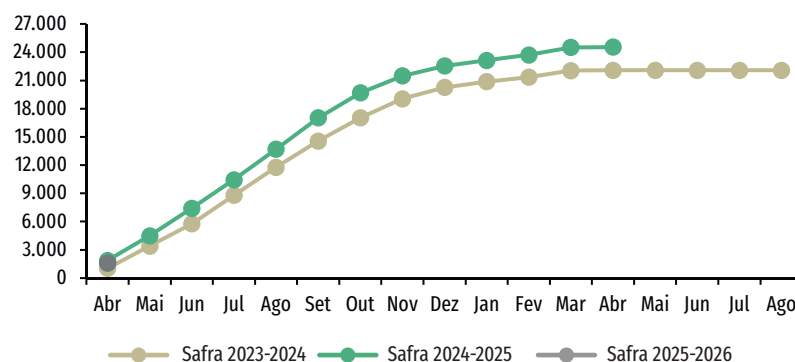
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de abril 2024)	Safra 2024/2025 (até final de abril 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	640.408	511.841	-20%
Álcool Hidratado (m ³)	1.867.780	1.588.267	-15%
Total Álcool (m ³)	2.508.188	2.100.108	-16%
Açúcar (ton)	2.611.082	1.675.083	-36%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

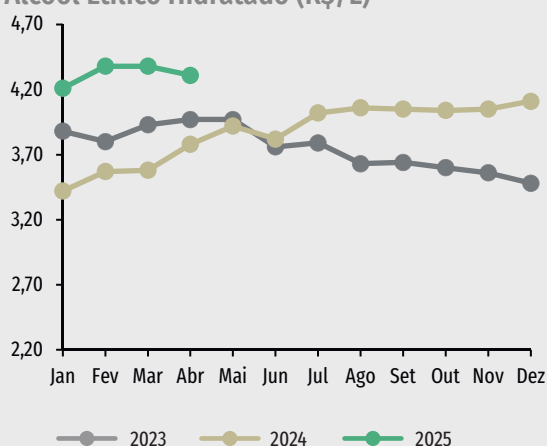
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,8 milhão de m³ em abril de 2025. Esse número representa uma redução de 3% em relação ao volume vendido em abril do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em abril de 2025. Essa participação foi 1,2 ponto percentual inferior ao observado em abril do ano anterior.

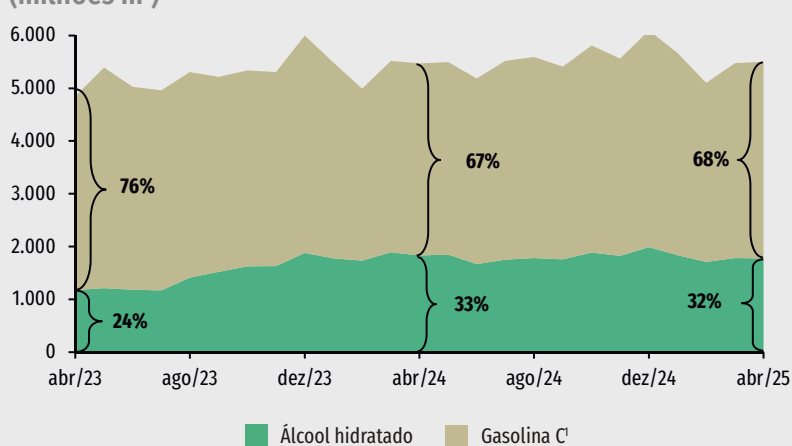
Em abril de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,31/ℓ, valor 14% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

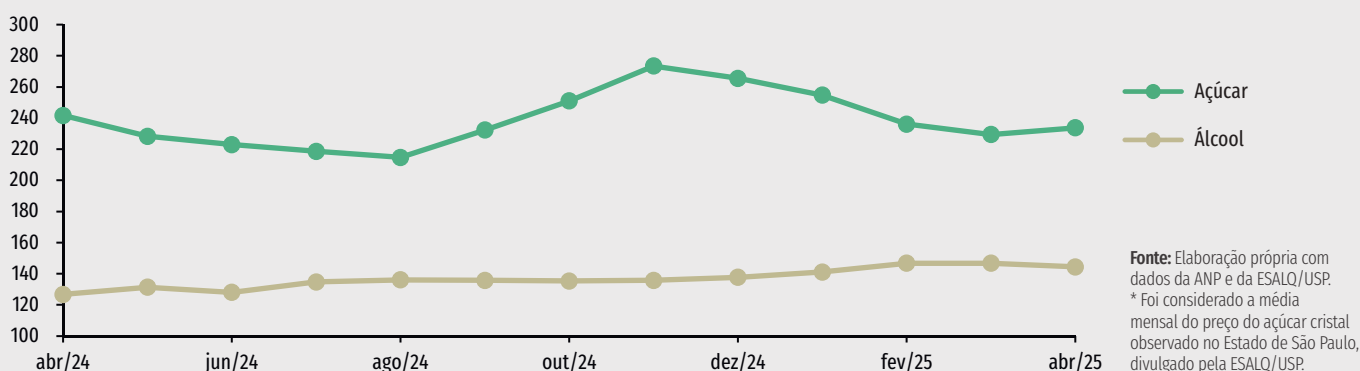
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

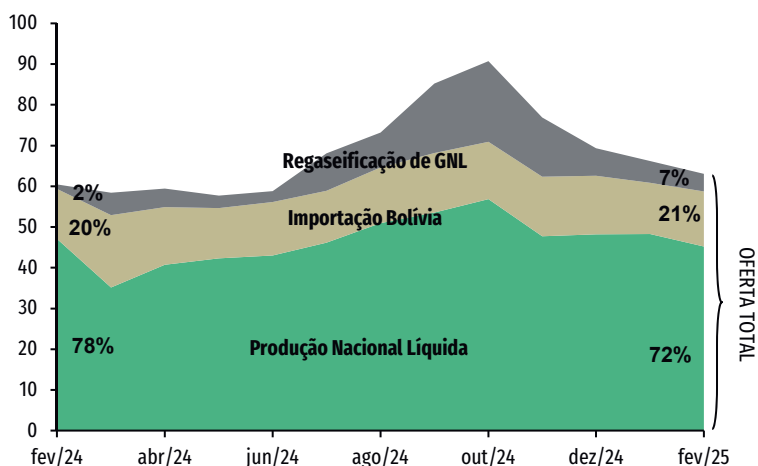
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em fevereiro de 2025, foi de 159 milhões m³/dia, representando um aumento de 7% comparado a fevereiro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em fevereiro de 2025, foi de 13,5 milhões de m³/dia, volume 10% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em fevereiro de 2025, totalizou 4 milhões m³/dia, volume 295% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em fevereiro de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 63,1 milhões m³/dia, valor 4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 68,3% em fevereiro de 2024. Em fevereiro de 2025, essa proporção foi de 71,5%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Produção Nacional ¹	148,6	158,8	7%
- Reinjeção	75,7	88,3	17%
- Queimas e perdas	5,3	4,9	-7%
- Consumo próprio	20,6	20,4	-1%
= Produção Nac. Líquida	47,1	45,2	-4%
+ Importação Bolívia	12,2	13,5	10%
+ Importação regaseificação de GNL	1,1	4,38	295%
= Oferta	60,4	63,1	4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em fevereiro de 2025 foi, em média, cerca de 57 milhões de m³/dia. Essa média é 4% inferior ao volume médio diário consumido em fevereiro de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 36 milhões de m³/dia de gás natural, volume 8% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 23% do consumo de gás natural em fevereiro de 2025. O setor industrial foi responsável por 62% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Industrial*	38,7	35,5	-8,2%
Automotivo	4,9	4,5	-9%
Residencial	1,2	1,3	5%
Comercial	0,8	0,9	7%
Geração Elétrica	11,0	13,0	18%
Co-geração*	2,0	1,2	-39%
Outros	0,63	0,7	11,1%
Total	59,2	57,1	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

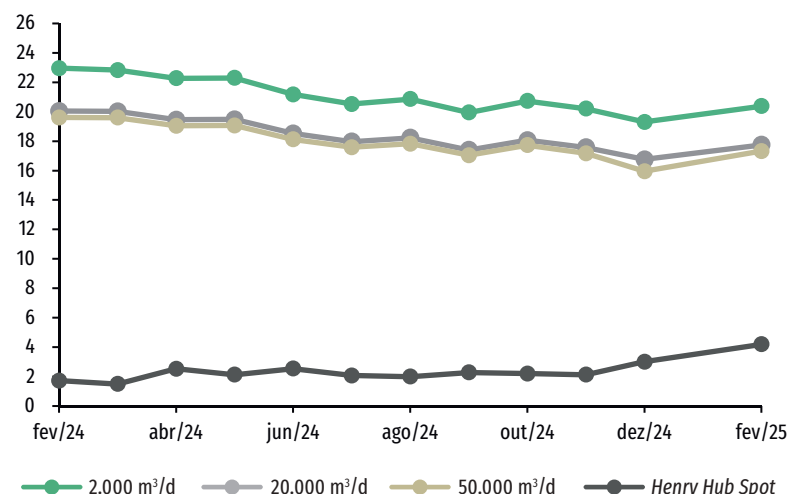
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em fevereiro de 2025, foi de US\$ 18,48/MMBtu, valor 11% inferior ao observado em fevereiro de 2024 (US\$ 20,87/MMBtu).

Em fevereiro de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 4,19/MMBtu, valor 144% superior ao apresentado em fevereiro de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 265 milhões de acessos móveis no mês de abril de 2025, valor 2,3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 17% foram realizados por tecnologia 5G, 69% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7,2% por tecnologia 2G.

Em abril de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a abril de 2024 (75%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024	Participação % Abr/2025
2G	20,2	19,2	-5%	7,2%
3G	19,7	17,0	-14%	6%
4G	193,2	183,3	-5%	69%
5G	26,0	45,5	75%	17%
Total	259,0	264,9	2%	100%

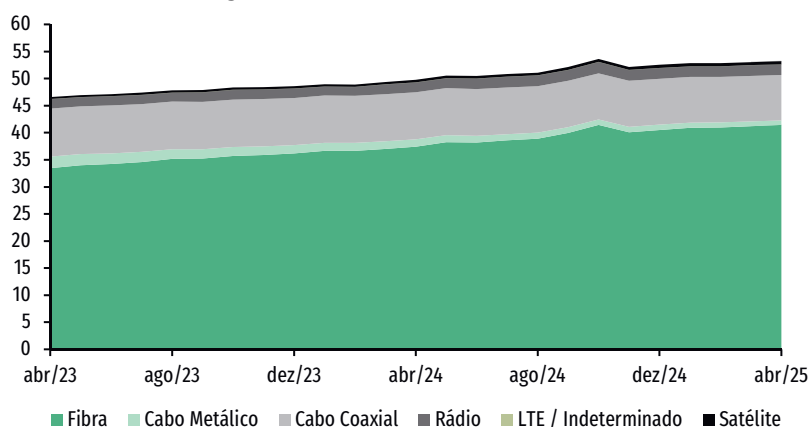
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de abril de 2025, foram efetuados 53 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em abril de 2024 nessa mesma faixa.

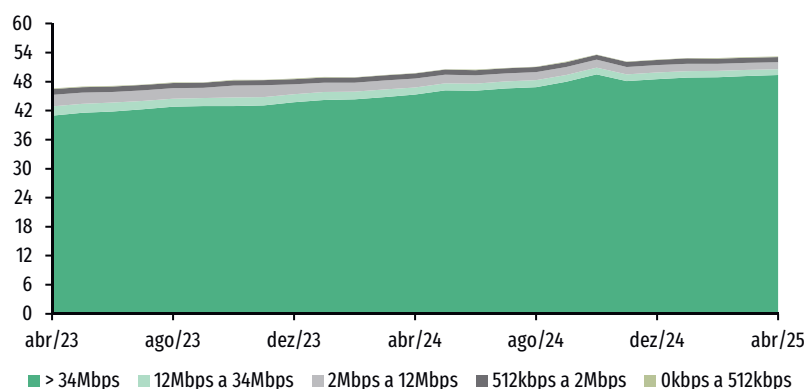
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

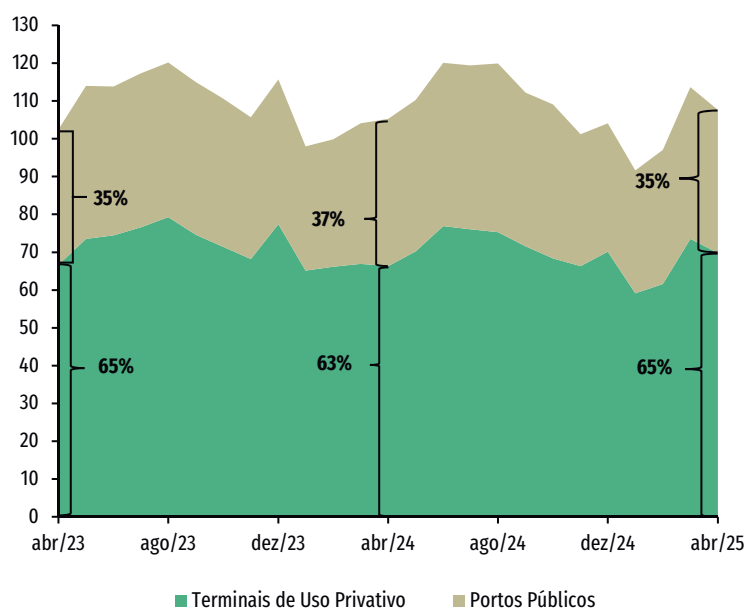
7.1.1 Movimentação de cargas

Em abril de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 108 milhões de toneladas, volume 2% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em abril de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 70 milhões de toneladas, volume 5% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 38 milhões de toneladas, volume 3% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em abril de 2025, foi de 1.082 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 4% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Granel Sólido (a)	62.887	65.136	4%
Portos Públicos	24.404	23.179	-5%
TUPs	38.483	41.957	9%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.132	25.697	2%
Portos Públicos	4.785	4.728	-1%
TUPs	20.347	20.969	3%
Carga Geral (c)	4.879	5.250	8%
Portos Públicos	1.894	2.341	24%
TUPs	2.984	2.909	-3%
Carga Containerizada (d)	12.407	11.545	-7%
Portos Públicos	7.875	7.555	-4%
TUPs	4.532	3.991	-12%
Total (a+b+c+d)	105.304	107.629	2%
Portos Públicos	38.958	37.802	-3%
TUPs	66.347	69.826	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

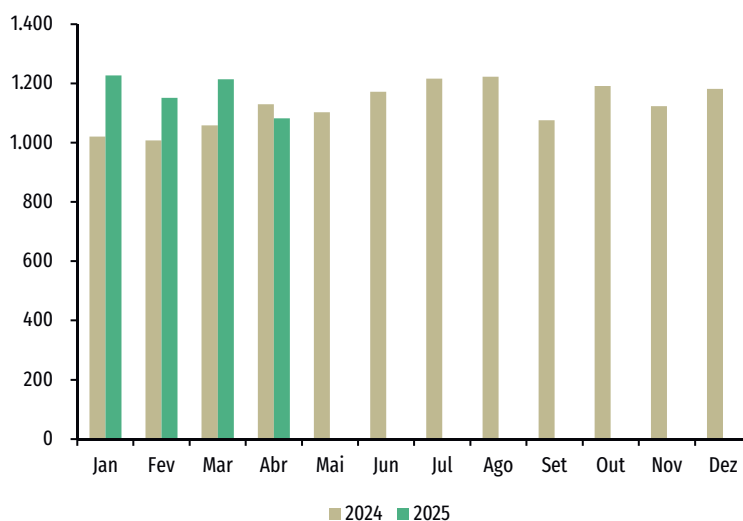
Em abril de 2025, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor semelhante ao observado em abril de 2024.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em abril. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

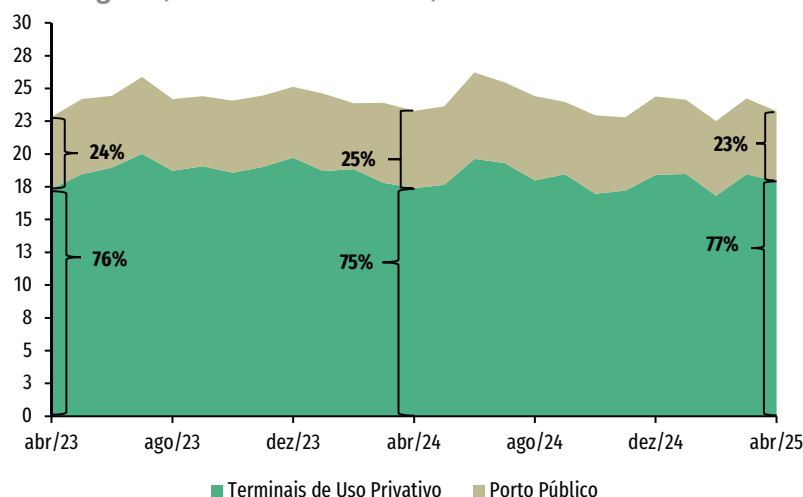
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,4 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,9 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,2 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

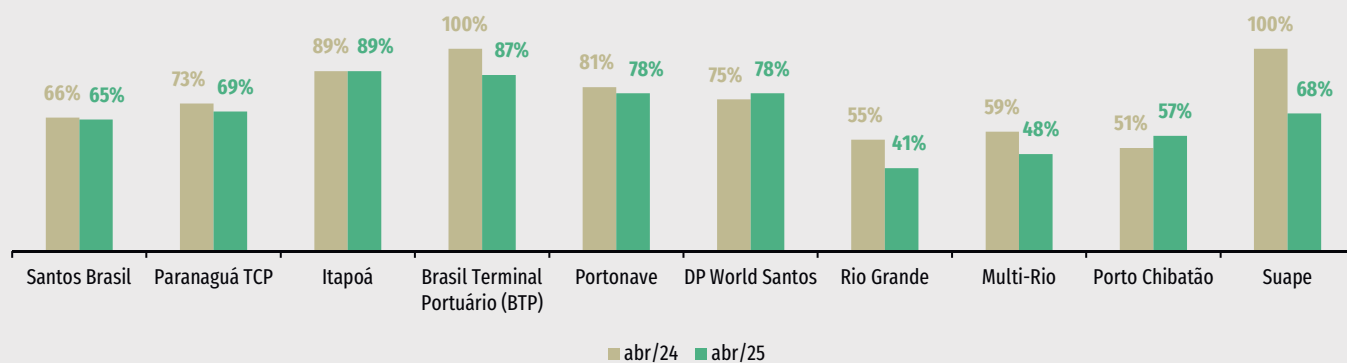
	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Granel Sólido (a)	3.793	3.920	3%
Granel Líquido e Gasoso (b)	14.653	15.404	5%
Carga Geral (c)	894	777	-13%
Carga Containerizada (d)	3.945	3.165	-20%
Total (a+b+c+d)	23.284	23.266	-0,1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em abril de 2025, entre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Itapoá, em Santa Catarina, foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 89% da ocupação, seguido pelo Terminal Brasil Terminal Portuário (SSZ|BTP– Santos/SP), com 87% de ocupação.

Gráfico 29 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em abril (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 1.885 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso, entre janeiro e abril de 2025, foram contabilizados 440 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total).

O Brasil Terminal Portuário (BTP – Santos/SP) foi o que apresentou o maior número de problemas (56), seguido por Multi-Rio (50) e Paranaguá (49).

Tabela 19 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até abr/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	56	222	25%
Multi-Rio	50	145	34%
Paranaguá TCP	49	307	16%
Rio Grande	43	149	29%
DP World Santos	32	141	23%
Itapoá	28	182	15%
Portonave	24	105	23%
Santos Brasil	23	203	11%
Pecém	13	33	39%
Suape	9	48	19%
Outros	113	350	32%
Brasil	440	1885	23%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e abril de 2025, foram 863 casos de atraso, o que representa

46% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 144 registros de atraso.

Tabela 20 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até abr/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	144	307	47%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	118	222	53%
Santos Brasil	86	203	42%
Portonave	71	105	68%
DP World Santos	70	141	50%
Multi-Rio	69	145	48%
Itapoá	65	182	36%
Rio Grande	55	149	37%
Suape	18	48	38%
Pecém	10	33	30%
Outros	157	350	45%
Brasil	863	1885	46%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibataão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

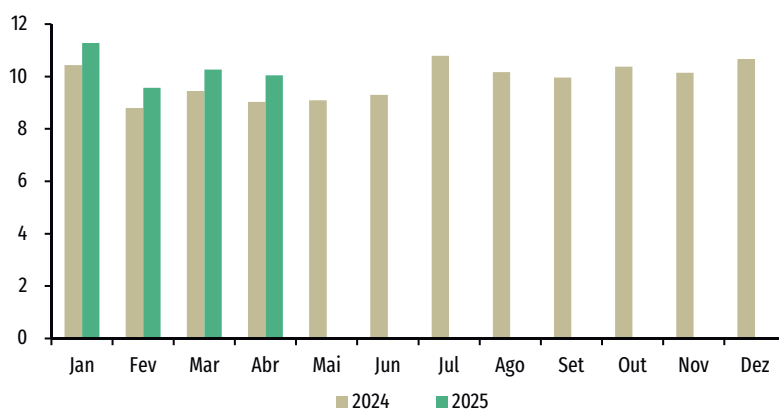
De janeiro a abril de 2025, 69% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em abril de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,1 milhões de passageiros, valor 11% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em abril de 2025.

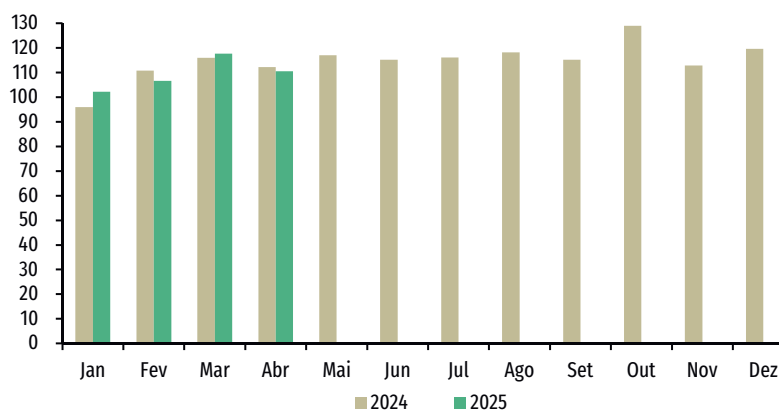
A movimentação de carga aérea total no país, em abril de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 111 mil toneladas, montante 2% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 32% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 31 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

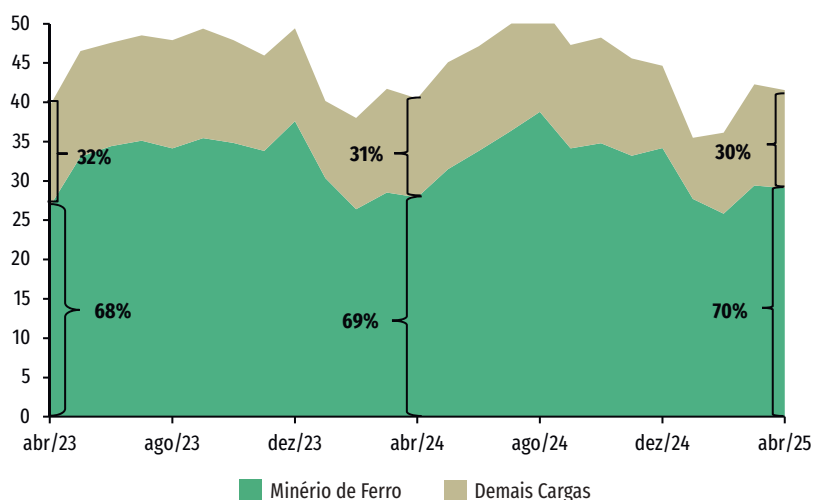


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em abril de 2025, foi de 42 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 2,7% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (23%). O minério de ferro correspondeu a 70% do total movimentado em abril de 2025.

Gráfico 32 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 21 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Abril 2024	Abril 2025	Varição % Abr/2025-Abr/2024
Minério de Ferro	27.920	29.070	4%
Soja	5.497	5.244	-5%
Celulose	950	1.172	23%
Produtos Siderúrgicos	782	892	14%
Farelo de Soja	831	852	3%
Açúcar	913	833	-9%
Cobre	503	490	-3%
Carvão Mineral	557	462	-17%
Óleo Diesel	324	319	-2%
Demais Produtos	2.206	2.233	1%
Total	40.484	41.567	2,7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

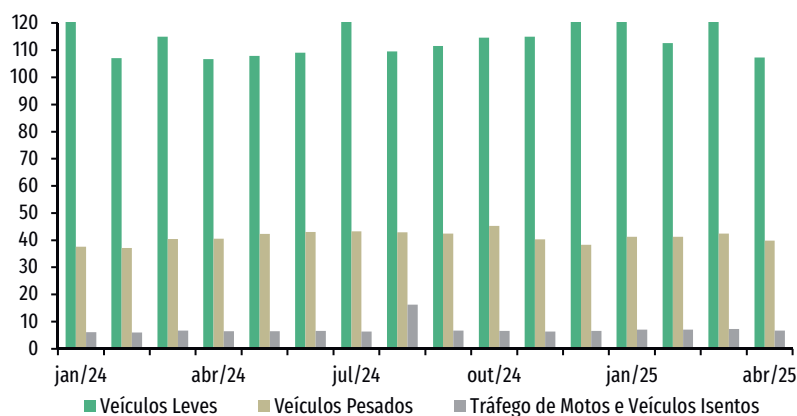
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em abril de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 154 milhões de veículos, valor semelhante ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 70% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em abril de 2025 foi de 39,8 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 2% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 107 milhões de veículos, valor 0,5% superior ao verificado em abril de 2024.

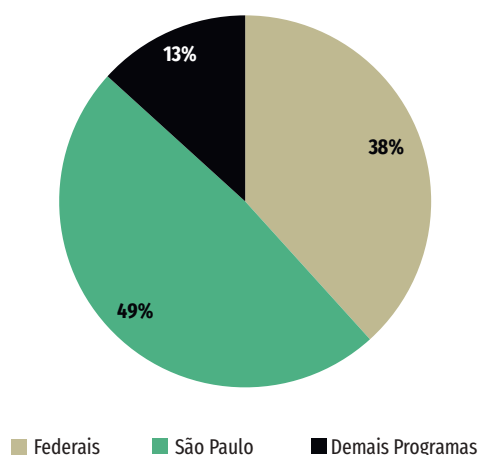
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 59 milhões, valor 4% superior ao observado em abril de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 94,9 milhões, valor 2% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 74,5 milhões de veículos, e em outros estados, 20,4 milhões.

Gráfico 33 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 34 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em abril de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 22 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Abril 2024	Abril 2025	Variação % Abr/2025-Abr/2024
Veículos leves	106,8	107,3	0,5%
Veículos pesados	40,6	39,8	-1,8%
Motos	2,5	2,5	-1,9%
Tráfego isento	4,0	4,2	4,7%
Tráfego total	153,8	153,7	-0,1%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 23 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até abril de cada ano)

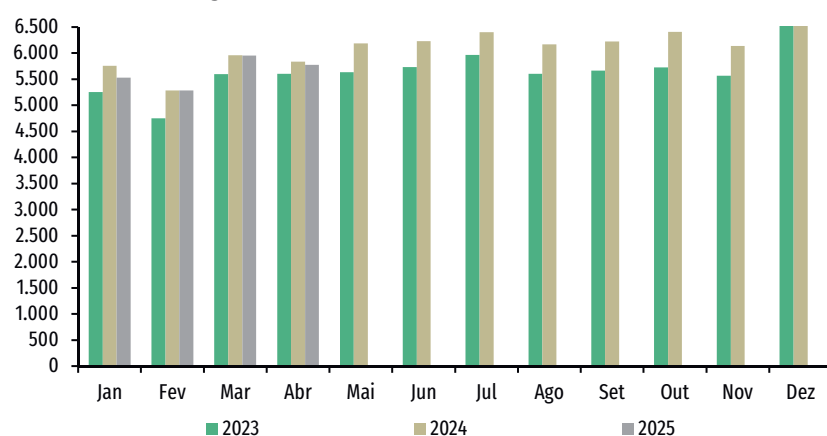
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	1.473	1.354	-8%
SP-116	1.083	999	-8%
MG-381	888	870	-2%
RJ-101	738	769	4%
PR-277	647	668	3%
ES-101	557	629	13%
MG-40	572	611	7%
RJ-116	527	568	8%
PR-376	560	532	-5%
PB-230	363	433	19%
SC-282	455	420	-8%
RS-116	454	415	-9%
MG-116	426	398	-7%
PE-101	379	332	-12%
MG-262	314	329	5%
MT-163	266	327	23%
SC-470	349	326	-6,6%
RO-364	321	322	0%
BA-101	302	321	6%
Demais Trechos	12.153	11.916	-2%
Total	22.827	22.539	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em abril de 2025, foram registrados 5.775 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 1% inferior ao mesmo mês de 2024 e 3% superior ao verificado em abril de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e abril de 2025 foram os da BR 101/SC (1.354 acidentes), BR 116/SP (999 acidentes) e BR 381/MG (870 acidentes).

Gráfico 35 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em abril de 2025, foi de R\$ 6,32/L, valor 9% superior ao observado em abril de 2024 (R\$ 5,80/L).

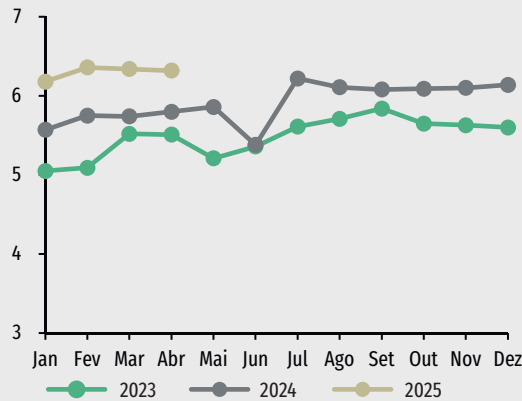
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a abril de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, semelhante à participação observada no mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em abril de 2025, foi de R\$ 6,22/L, valor 6% superior ao observado em abril de 2024 (R\$ 5,88/L).

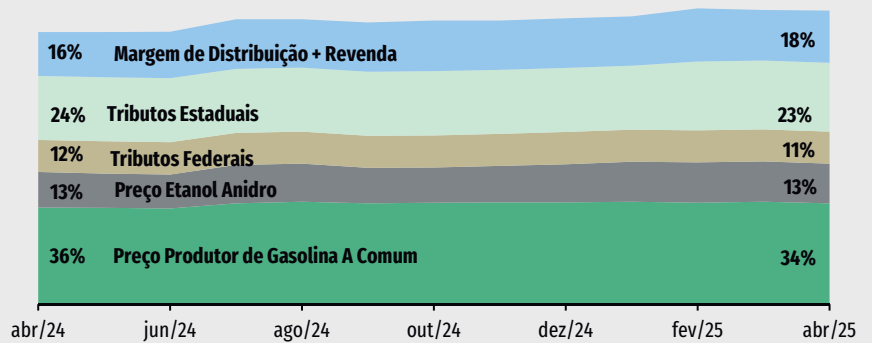
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a abril de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor similar ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, percentual equivalente ao verificado no mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Gráfico 36 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



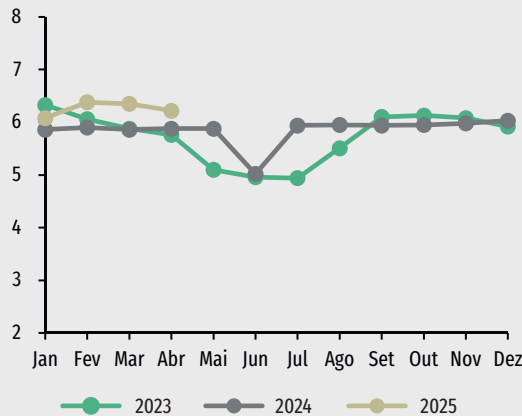
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



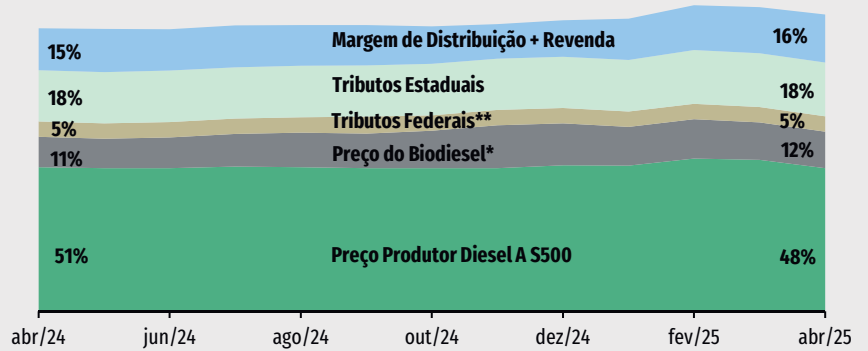
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Haggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 7 de julho 2025.